

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Marina Santos Guimarães

**APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENHO INFANTIL NA
PERSPECTIVA DE LEV VIGOTSKI**

Juiz de Fora
2023

Marina Santos Guimarães

**APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENHO INFANTIL NA
PERSPECTIVA DE LEV VIGOTSKI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Juiz de Fora,
como requisito parcial à obtenção do título
de Pedagoga.

Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Luís Leite
Batista

Juiz de Fora
2023

Marina Santos Guimarães

**APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENHO INFANTIL NA
PERSPECTIVA DE LEV VIGOTSKI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Juiz de Fora,
como requisito parcial à obtenção do título
de Pedagoga.

Aprovada em 15 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Rodolfo Luís Leite Batista – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Ana Rosa Costa Picanço Moreira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho aos meus pais, meus
irmãos, avó e demais amigos e parentes
por acreditarem em mim e torcerem tanto
para o meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

É com profunda gratidão que inicio este agradecimento, pois esta jornada de pesquisa e descoberta não teria sido possível sem o apoio e encorajamento de muitas pessoas e as oportunidades que a vida colocou diante de mim.

Em primeiro lugar, quero expressar minha sincera gratidão aos meus professores de ambos os cursos que realizei: Psicologia e Pedagogia, que não apenas transmitiram conhecimento, mas também alimentaram minha paixão pelo estudo do Desenvolvimento Infantil. Em especial ao Prof. Rodolfo Batista, orientador deste Trabalho de Conclusão de Curso, que embarcou comigo nesse mundo encantador de Vigotski, servindo de exemplo, inspiração e instigando sonhos e mais estudos pela frente. O suporte inestimável moldou este texto e parte da minha trajetória acadêmica.

Aos meus estágios, que foram experiências essenciais e moldaram minha jornada, onde não apenas aprendi, mas também experimentei a reciprocidade do carinho que dediquei às crianças. Agradeço a oportunidade de crescer tanto profissionalmente quanto pessoalmente e a todas as crianças que tive o prazer de conhecer e de estar participando do seu desenvolvimento.

À minha família, que é meu porto seguro, agradeço a cada um de vocês com todo o meu coração. Aos meus pais e irmãos, cujo amor incondicional, apoio e fé inabalável foram minha âncora nos momentos desafiadores, minha eterna gratidão. Obrigada por acreditarem em mim mesmo quando eu tinha dúvidas. Aos meus sobrinhos, meus grandes incentivos e que são fontes de alegria, também contribuíram para minha paixão por este tema ao aprender diariamente com eles e proporcioná-los todo meu aprendizado para a melhora do desenvolvimento deles. Obrigada por me ensinarem a cada dia e incentivarem o melhor de mim. E agradeço a minha avó, cuja torcida é incansável ao apostar nos meus sonhos junto comigo, com preocupação e carinho constantes, tesouros inestimáveis para chegar até aqui.

Aos meus amigos, minha base sólida, que estiveram ao meu lado durante todas as mudanças e desafios dessa jornada, agradeço por serem meu refúgio, meu suporte e fonte de inúmeras alegrias.

À vida, por todas as oportunidades e encontros que me trouxeram até aqui, agradeço profundamente. Cada desafio e cada alegria moldaram esta jornada.

Este Trabalho de Conclusão de Curso é o resultado de uma rede de apoio incrível e, mais do que qualquer outra coisa, é uma homenagem a todos vocês.

A infância é um chão que a gente pisa a vida inteira.

RESUMO

O presente estudo teve como propósito analisar a importância do desenho infantil na perspectiva teórica de Lev Vigotski. Com esse objetivo, foi realizada uma breve revisão bibliográfica das obras desse autor dentro das temáticas de desenvolvimento, linguagem, pensamento, desenho, brincadeira, educação, psicologia e da própria vida do autor e suas teorias que contemplavam o tema. Para isso, foram delimitadas as palavras-chave que se relacionam muito com a discussão requerida neste trabalho, para a seleção das obras mais adequadas ao tema que foram bem analisados. Assim, pode-se dizer que os elementos centrais deste estudo são o desenho Infantil e o desenvolvimento da criança, além dos já citados acima. Com a análise, foi possível reconhecer as principais características bibliográficas de Vigotski, tal qual, toda a sua trajetória e marcos consideráveis e pertinentes ainda hoje, bem como através de suas teorias e todo o conhecimento produzido conseguimos compreender a importância do desenho para o desenvolvimento infantil, primordialmente.

Palavras-chave: Psicologia. Pedagogia. Desenho Infantil. Desenvolvimento da criança.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the importance of children's drawings from Lev Vygotsky's theoretical perspective. To this end, a brief bibliographical review was carried out of the author's works on the themes of development, language, thought, drawing, play, education, psychology and the author's own life and theories on the subject. In order to do this, keywords were identified that were closely related to the discussion required in this work, so that the most appropriate works could be selected and analyzed. Thus, it can be said that the central elements of this study are children's drawing and child development, in addition to those already mentioned above. With the analysis, it was possible to recognize the main bibliographical characteristics of Vygotsky, as well as his entire trajectory and considerable and pertinent milestones even today, as well as through his theories and all the knowledge produced, we were able to understand the importance of drawing for child development, primarily.

Keywords: Psychology. Pedagogy. Children's drawing. Child development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE LEV SEMENOVITCH VIGOTSKI	13
2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA VIGOTSKIANA.	15
3 O DESENHO E A BRINCADEIRA COMO DINAMIZADORES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	24
4 RELAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA A PARTIR DO DESENHO INFANTIL	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

Lev Semenovitch Vigotski (1896-1934) foi um pesquisador interessado no estudo do desenvolvimento a partir da Psicologia e que teve – e prossegue tendo – grande influência entre as Ciências da Educação. Dessa maneira, sua vida e obra estão intrinsecamente relacionadas à compreensão do desenvolvimento infantil sob uma perspectiva histórica e cultural. Em consideração ao papel desse psicólogo e educador para a Pedagogia, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral estudar o papel do desenho no desenvolvimento da criança à luz de suas reflexões teóricas. Para alcançar esse objetivo, percorrem-se as seguintes metas específicas: a. apresentar elementos da biografia de Lev Vigotski; b. realizar uma sistematização de suas ideias de modo a compreender os processos relativos ao desenvolvimento da criança; e c. discutir como a perspectiva Vigotskiana acerca dos desenhos infantis pode subsidiar às práticas pedagógicas.

Em linhas gerais, o desenho infantil abrange diferentes funções psicológicas, tais como a memória, a imaginação, a percepção, o pensamento, a fala, a criatividade e a criação, a emoção, o aprendizado e o desenvolvimento. Para Lev Vigotski, esses elementos são fundamentais para compreender como o ato de desenhar vai além de uma expressão artística, sendo uma capacidade enriquecedora do desenvolvimento infantil, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Ele acredita que o uso de signos no desenho contribui para aprimorar as operações psicológicas das crianças. O desenho não é apenas expressão da infância ou exercício subconsciente, mas sim uma atividade direcionada a objetivos específicos, em que a imaginação das crianças desempenha um papel vital no alcance dessas metas – seja na criação artística ou na comunicação linguística. (Vigotski, 2003).

Para abordar a temática da importância dos desenhos infantis, este Trabalho de Conclusão de Curso justifica-se por explorar a partir de diversas leituras, algumas obras de Lev Vigotski. Dentre a extensa bibliografia deixada por ele, algumas das obras utilizadas nessa pesquisa são: *O desenvolvimento psicológico na infância* (Vigotski, 2003), *Psicologia Pedagógica* (Vigotski, 2004) e *A imaginação e criação na infância* (Vigotski, 2018). Esses manuscritos permitem explorar a importância do desenho infantil na perspectiva do autor, examinando como a atividade de desenhar pode ser vista como uma janela para compreender o desenvolvimento de crianças.

Essas obras trouxeram grandes considerações para as diversas reflexões a respeito do desenho infantil e certamente já serviram de base para diversos profissionais das áreas tanto da Psicologia quanto da Pedagogia. As reflexões ali originadas serviram – e servem – como alicerce para profissionais, desempenhando um papel importante na evolução das práticas e abordagens educacionais.

Em tais textos, o pesquisador russo esboça o entendimento de como o desenho pode ser de grande valor para as crianças, principalmente, quando estão se desenvolvendo e necessitam elaborar questões próprias. De igual modo, avalia o quanto a prática do desenho estimula sua criatividade e sua percepção e está estreitamente ligada com sua memória. Finalmente analisa como o desenho pode atuar como uma forma de linguagem e para se expressar, já que nem sempre elas são capazes de verbalizar tudo que sentem. Essa consideração anterior é ilustrada pela afirmação Vigotskiana de que o aspecto emocional está intimamente ligado aos sentimentos e ao ato de desenhar, que se revela como uma prática enriquecida por diversas fases emocionais (Vigotski, 2003). Esse entendimento reforça a conexão entre a expressão artística e o desenvolvimento emocional na infância.

Por meio de uma revisão bibliográfica, essa pesquisa busca contribuir para o entendimento sobre a importância do desenvolvimento na formação da criança, bem como auxiliar na reflexão sobre a aplicação do pensamento de Lev Vigotski na prática educacional e na promoção do desenvolvimento integral de crianças. A relevância dessa temática reside em que a obra deste pesquisador pode guiar pedagogos e psicólogos a aguçarem seu olhar e darem a devida importância para essa forma tão valiosa de se expressar, que são os desenhos e como podem ser aplicados na prática pedagógica.

A influência duradoura de Lev Vigotski transcende o tempo, influenciando e continuando a moldar as perspectivas contemporâneas nos campos da Psicologia e Pedagogia. Portanto, é possível dizer que devido a sua grande importância ele influenciou e influencia em muitas metodologias e estudos, tornando-se objeto das reflexões a seguir.

1 ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE LEV SEMENOVITCH VIGOTSKI

O percurso universitário de Lev Semenovitch Vigotski é interdisciplinar. Ele foi um eminente educador, psicólogo e filósofo influenciado profundamente por ideias marxistas para a compreensão do desenvolvimento da criança, tendo sido considerado um pioneiro ao demonstrar a influência das interações sociais e condições de vida na formação intelectual da criança. Destacou-se quanto as suas contribuições em diversas áreas da Psicologia, tais como a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicologia Educacional e a Psicologia Clínica, pelos estudos a respeito da linguagem e da aprendizagem, e em áreas correlatas como a Educação Especial e Educação Infantil.

Não se pode negar que a vida e obra de Lev Vigotski estão intrinsecamente relacionadas ao contexto histórico e social da Rússia no início do século XX. Ele viveu durante um período de agitação política e mudança social marcado pela Revolução Russa de 1917 – ano em que a Educação era vista como um desafio para o novo regime político – e o subsequente estabelecimento da União Soviética (Vigotski *et al.*, 2016). Ele se formou em Direito pela Universidade de Moscou enquanto estudava História e Literatura em uma universidade popular russa. Embora sua formação principal fosse no campo do Direito, ele se destacou pela produção de análises de obras de arte e de críticas literárias a partir de perspectiva histórico-psicológica, publicados em jornais e revistas. É bastante provável que este interesse o tenha levado a escrever *Psicologia da Arte* (Vigotski, 1999). Influenciaram suas ideias, que enfatizavam o papel do ambiente social e cultural no desenvolvimento humano.

Nas palavras de Toassa e Marques (2023, p. 7):

Dentre as diversas iniciativas dos anos 1920, floresceram duas das psicologias marxistas mais populares no Brasil e no mundo: a psicologia Vigotskiana (também conhecida como psicologia histórico-cultural) e a teoria da atividade – sendo esta, em certo grau, tributária daquela –, o que acabou tornando [...] Vigotski o mais conhecido dos psicólogos marxistas até nossos dias [...].

Lev Vigotski atuou como professor de diversas disciplinas psicológicas e de Teoria da Arte. Ele desenvolveu simultaneamente inúmeras atividades científicas e pesquisas experimentais (Pedagogia e Psicologia Experimental) que fundamentaram suas proposições teóricas (Prestes, 2010). É interessante observar que sua atenção

voltada para a importância da arte já se fazia notar desde então. Em seus experimentos aliando teoria e prática, ele procurava compreender a importância das atividades artísticas – por exemplo, o desenho – no desenvolvimento infantil.

Embora jovem, Lev Vigotski se destacou por sua sensibilidade e erudição estética (Toassa; Marques, 2023). No começo de sua trajetória, ainda no lugar que considerava como sua cidade natal, Gómel, ele iniciou a escrita da primeira versão de algumas de suas principais obras: *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca* e *Psicologia Pedagógica*, escritas até 1924 (Prestes, 2010). Ainda nessa cidade, ele também escreveu *Psicologia da Arte* em 1925, em preparação para sua tese de doutoramento e aprofundando seus estudos em Psicologia (Toassa; Marques 2023). Nesse sentido, no período compreendido entre 1912 e 1924, o pensador russo se preocupou e se direcionou principalmente à crítica de arte e sua relação com a sociedade.

No campo da Psicologia da Arte, Lev Vigotski se revelou um hábil conhecedor do ser humano por meio de suas análises psicológicas na medida em que explorou os efeitos da linguagem sobre os processos do pensamento (Vigotski *et al.*, 2016). Os difíceis problemas da prática em jardim de infância e na clínica psicológica se tornaram os objetos de estudos que o atraíam e o desafiavam, a demonstrar as origens socioculturais de cada campo e seus sujeitos (Vigotski *et al.*, 2016).

Foi também influenciado pelo pensamento de Karl Marx e alguns de seus seguidores ao detectar a importância das relações sociais em consonância com o mundo exterior, sendo capaz de dar origem às formas superiores de comportamento consciente (Vigotski *et al.*, 2016). Apesar de ter havido alguns questionamentos iniciais a respeito da posição teórica do grupo de intelectuais ligados a Lev Vigotski, esse não reconhecimento transformou em aceitação de seus conceitos na medida em que foram fundamentando mais a teoria, e, por fim, tornaram-se a base da principal escola da Psicologia soviética (Vigotski *et al.*, 2016).

Tendo sido um dos principais representantes da Pedologia, Vigotski a definiu como uma ciência específica dedicada ao estudo do desenvolvimento da criança, contemplando os aspectos corporais e psíquicos, com o intuito de orientar professores. Ele preconizou que, para o acompanhamento diário das crianças na prática escolar, essa ciência deveria utilizar métodos científicos e descrever as perspectivas para a aprendizagem (Prestes, 2010). Ao entrar em contato com os

então denominados defeitos congênitos de crianças, Lev Vigotski se dispôs a descobrir maneiras de ajudá-las ao desenvolver suas habilidades individuais. Para encontrar tais respostas, ele recorreu também ao trabalho de psicólogos acadêmicos (Vigotski *et al.*, 2016).

Embora prematuro o final da vida de Lev Vigotski, devido às crises sistemáticas de tuberculose, isso não impediu que suas ideias e contribuições tivessem um impacto duradouro na Psicologia e na Educação. Suas obras continuaram a frutificar após sua morte, inspirando áreas fundamentais. Pode-se afirmar que a importância dos textos Vigotskianos se revela ao influenciar estudiosos de diferentes áreas e isso mostra a amplitude e o alcance de seus pensamentos em diversos contextos, possuindo destaque ainda na atualidade (Prestes, 2010). De fato, suas ideias e pesquisas podem servir como fundação sólida para a análise e discussão de como o desenho infantil se encaixa de maneira mais ampla no desenvolvimento humano. Essa é a discussão motivadora do presente estudo.

2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA VIGOTSKIANA

O estudo do desenvolvimento da criança desempenha um papel crucial na Psicologia e na Educação. Dessa maneira, compreender os fatores que afetam o aprimoramento das capacidades cognitivas, sociais e emocionais é de suma importância para educadores, psicólogos e outros profissionais atentos a esses campos. Vale ressaltar que a perspectiva Vigotskiana assinala que a natureza fundamental do desenvolvimento psicológico reside nas transformações qualitativas que se manifestam na estrutura funcional da consciência – na qual a imaginação merece destaque (Vigotski, 1991).

Em diálogo com outros pesquisadores de sua época, Vigotski (2003) afirma que a imaginação é um valioso material, não se limitando a simples combinações de impressões prévias, pois pode originar-se de elementos desconhecidos. Em debate teórico com o psicólogo Théodule Ribot, ele considera que a imaginação se distingue da memória quando algo é reproduzido sem que provenha da existência de impressões acumuladas, não vindo de uma associação através de algo já conhecido (Vigotski, 2003). Ou seja, a memória recorre a coisas vividas enquanto a imaginação pode ser despertada a partir da associação de imagens – novas ou não.

Vigotski também categorizou a imaginação em duas formas, diferenciando-as em: a imaginação reprodutora e a imaginação criadora ou reconstrutiva. Nas considerações da Psicologia daquela época, a imaginação reprodutora era conceituada como uma reprodução na consciência de uma série de imagens que vivemos, que se acumulam e não se repetem (Vigotski, 2003). Para essa Psicologia, isso se constituiu em um enigma sem solução. Em determinados momentos, a imaginação foi reduzida a outras funções psíquicas para elucidar esse enigma – por exemplo, a já mencionada memória. De sua parte, Vigotski (2003) se refere à imaginação criativa ao tratar da criação de novas imagens que não necessariamente estariam atreladas às imagens conhecidas, havendo a possibilidade de se criar elementos novos resultantes de combinações de elementos casuais e singulares. A partir da combinação dos elementos não intencionais, o autor russo afirma que:

[...] a ressurreição de imagens isoladas por caminhos associativos se produz casualmente, graças ao fato de que no córtex cerebral ocorre uma singular distribuição dos processos de excitação, e em função disso surge uma série de combinações casuais (Vigotski, 2003, pp.110-111).

No entendimento do autor, as doutrinas idealistas da época consideravam a percepção como um caso particular de imaginação, sendo uma criação da mente de uma imagem figurada da realidade (Vigotski, 2003). O debate de ideias trazido anteriormente aponta uma possível solução com base nos conteúdos da Psicologia Infantil, onde a consciência da criança se incumbe de servir os seus desejos e suas tendências sensoriais.

Esse argumento encontrado no texto Vigotskiano está em diálogo não apenas com o pensamento de Théodule Ribot, mas também de outros psicólogos de seu tempo. Para o autor russo, Sigmund Freud enuncia que a consciência da criança é uma consciência visionária, ou seja, alucinatória (Vigotski, 2003). Para Jean Piaget, há a ideia de que a atividade da imaginação da criança não está dirigida para a realidade (Vigotski, 2003). Ele afirma também que há uma gradação entre a imaginação e o pensamento realista e essa escala – nomeada de egocentrismo infantil – vai do desejado (alucinatório) ao pensamento (realidade) (Vigotski, 2003). Referente à idade da criança, a afirmação sugere que existe uma relação entre a idade e o grau de egocentrismo. Indica que, quanto mais jovens as crianças são, maior é a propensão ao egocentrismo, que se manifesta em uma escala que vai desde pensamentos desejados (alucinatórios) até pensamentos mais realistas (baseados na realidade), conforme descrito por Vigotski (2003). Diante disso, conclui-se que a imaginação tem sua origem principal, na atividade do subconsciente, diferenciando-se de pensamento realista, o qual é uma atividade consciente.

No entanto, percebemos que a criatividade nas crianças não é uma atividade puramente subconsciente (Vigotski, 2003). Em vez disso, na medida em que exploram o campo da criação artística – como o desenho e a narrativa – e se envolvem em atividades construtivas ao longo do desenvolvimento, a imaginação da criança é direcionada para um propósito específico (Vigotski, 2003). Isso significa que a imaginação das crianças é uma função vital desde pouca idade, ajudando-as a trabalhar em direção a objetivos definidos – seja na expressão artística ou na expressão da linguagem – e demonstrando que a fantasia infantil está intrinsecamente alinhada com os resultados que buscam alcançar. Essa compreensão se estende ao modo como as crianças se expressam através de desenhos. Muitas vezes, os desenhos infantis funcionam como uma forma de comunicação, elaboração ou expressão permitindo que eles ilustrem pensamentos,

emoções e experiências de uma maneira visual, o que reflete a complexa interação entre cultura, pensamento e desenvolvimento.

Dessa maneira, o desenho é um exemplo de como a imaginação das crianças pode ser direcionada. Ao criar seus desenhos, as crianças demonstram que sua fantasia está orientada para objetivos específicos, refletindo uma forma precoce de expressão artística, que é mais do que um mero ato subconsciente, mas sim uma atividade criativa intencional (Vigotski, 2003). Em resumo, o papel da imaginação na experiência humana é ilustrado também de forma que:

A imaginação deve ser considerada uma forma mais complicada de atividade psíquica, a união real de várias funções em suas peculiares relações (Vigotski, 2003, p.127).

Para Vigotski (2003), o aspecto emocional está intimamente articulado aos sentimentos, sendo uma atividade enriquecida por fatores relacionados aos sentimentos. A emoção não age exclusivamente como base da imaginação, mas permite a diferenciação entre a imaginação visionária e o pensamento realista. Esse argumento se encaixa com a ideia apresentada por Vigotski (1991) de que as dimensões emocionais e intelectuais estão entrelaçadas no sistema de significados, sugerindo que as emoções não são apenas a base da imaginação, mas desempenham também um papel vital no pensamento realista do indivíduo. De fato, ele considera que, na ausência de sistemas de signos – linguísticos ou não –, a comunicação se circunscreve a formas primitivas e limitadas (Vigotski, 1991). Mais comum em animais, a expressão por meio de gestos é mais uma manifestação emocional do que uma comunicação verdadeira. A partir da influência do pensamento de Espinosa, Vigotski entende que não há separação entre razão e emoção, os dois aspectos formam uma unidade. (Vigotski, 1991, 2003).

Vigotski (2003) argumenta que a imaginação está intrinsecamente ligada à linguagem, sendo essa uma fonte que a nutre. Quando uma criança não possui uma linguagem robusta, sua imaginação pode ser considerada limitada. Assim, a relação entre imaginação e desenvolvimento da linguagem revela-se ser importante, pois transcende a mera percepção e ultrapassa os limites das impressões imediatas, influenciando as formas de representação de objetos.

Nesse sentido, Vigotski (1991) afirma que podemos identificar um estágio anterior ao da linguagem no desenvolvimento do pensamento de uma criança, bem como uma fase anterior à capacidade intelectual de se expressar verbalmente. O

pensamento e a linguagem não são inicialmente interligados, mas, ao longo do desenvolvimento, uma conexão entre eles começa a se formar, sofrendo posteriormente modificações e aprimoramentos. Nessa ideia de que a relação entre palavra e pensamento vão se transformando ao longo do tempo, no sentido funcional, o autor mencionado afirmou que o pensamento não se manifesta apenas por meio de palavras, mas é por meio delas que ele toma forma. A imaginação ocupa importante papel nessa formação.

Para Vigotski (1991) ao relacionar pensamento e fala, podemos salientar que o pensamento é fala, só que sem o som. Algumas opiniões consideram que a fala é uma manifestação externa e que a Psicologia opta por estudar de forma isolada o pensamento verbal (Vigotski, 1991). Vale informar que o pensamento verbal e a fala se conectam quando se trata do significado das palavras e, ao examiná-lo, encontramos respostas sobre como o pensamento e a fala se relacionam.

Entretanto, ao estudar o desenvolvimento da compreensão e da comunicação na infância, chegamos à conclusão de que a comunicação real requer tanto significado quanto sinais, ou seja, uma espécie de generalização (Vigotski, 1991). É necessário simplificar e generalizar bastante o mundo da experiência para que ele possa ser transmitido por meio de símbolos e apenas dessa forma a comunicação se torna efetiva, uma vez que as experiências individuais estão confinadas à consciência de cada pessoa e não podem ser comunicadas. As formas mais avançadas da comunicação humana são possíveis porque o pensamento humano reflete uma realidade conceitualizada (Vigotski, 1991). Em outros termos, cada palavra não se limita a um objeto individual, mas representa um grupo ou categoria de objetos, o que torna cada palavra uma forma de generalização. Esse ato de generalizar por meio das palavras é uma expressão verbal do pensamento e se difere da forma como experimentamos o mundo por meio de nossos sentidos e percepções – ou da imaginação.

Reiterando a ideia anterior, Toassa e Marques (2023) mostram que Lev Vigotski descreveu como a internalização da cultura, dos signos e de instrumentos bem estabelecidos se tornou essencial para a formação da conduta voluntária e humanizada durante o desenvolvimento. Essa perspectiva transcende o aspecto exclusivamente biológico, destacando a influência da cultura, dos signos e dos instrumentos no desenvolvimento humano (Toassa; Marques, 2023). Isso se

relaciona diretamente com o fato de que as formas mais avançadas de comunicação humana são possíveis devido à reflexão do pensamento humano acerca de uma realidade conceitualizada – tal como mencionado anteriormente.

Para Vigotski (1991), o pensamento passa por muitas transformações até que se transforme em fala. Portanto, o registro das experiências da criança por meio de desenhos é uma forma importante de acompanhar e compreender o desenvolvimento cognitivo e linguístico, uma vez que o processo de transição do pensamento para a fala pode ser observado e analisado por meio da expressão artística (Vigotski, 1991). Desenhos podem servir como uma janela para os estágios iniciais dessa evolução, proporcionando insights valiosos sobre como a criança elabora seu mundo interior e se prepara para a comunicação verbal.

Retomando uma ideia anterior, é importante destacar que, à medida que o pensamento evolui e se transforma em fala, existem dois aspectos distintos desse processo: a fala interior e a fala exterior. A fala interior “é a fala para si mesmo” refere-se aos diálogos internos e pensamentos que ocorrem na mente da criança, desempenhando um papel fundamental na organização de suas ideias e contribui para ajudar a criança a superar dificuldades, sendo ela uma das mais difíceis de investigar. Na medida em que a conexão entre o pensamento e a fala exterior, que é a fala para os outros, se fortalece, a fala interior desempenha um papel intermediário crucial, preparando o terreno para a expressão verbal. Os desenhos da criança podem também servir como um meio de capturar e compreender essa transição, uma vez que eles muitas vezes representam tanto os pensamentos internos quanto a tentativa de expressá-los por meio da fala exterior. Portanto, o estudo dessas formas de expressão, incluindo desenhos, contribui para um entendimento mais profundo do desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Para analisar um processo interno, é essencial torná-lo externo pela pesquisa experimental e estabelecer conexões com alguma atividade visível ou mensurável. Somente a partir desse ponto, é possível realizar uma análise funcional objetiva. Isso está relacionado aos desenhos de crianças, pois ao transformar seus pensamentos internos em representações visuais, as crianças exteriorizam suas percepções e pensamentos, permitindo a análise funcional de seu desenvolvimento cognitivo e criativo.

A despeito da importância do biológico no desenvolvimento humano, Lev Vigotski considerava o processo de assimilação de signos como influente da

transformação da função biológica em funções psíquicas superiores. Dessa forma, o processo psíquico inclui tanto os elementos herdados biologicamente quanto os surgidos sob a influência do meio, considerando também a idade em que ocorrem como significativa para o desenvolvimento psicológico (Prestes, 2010). Suas ideias sobre a importância dos signos na formação da conduta voluntária e humanizada, bem como sua influência nas relações sociais e culturais, têm relevância direta para o entendimento de como o desenho infantil pode ser uma forma de expressão e aprendizado culturalmente enraizada.

Em resumo e com base no pensamento de Vigotski (1991, 2003) até aqui apresentado, conseguimos concluir então que a imaginar é uma atividade psíquica complexa que envolve a união de várias funções em relações particulares, indicando que a imaginação é um processo mental multifacetado e não simplesmente um ato de fantasia. Podemos afirmar que a imaginação e o pensamento realista possuem fronteiras tênues, são inseparáveis e atuam juntos. Contudo, a imaginação se caracteriza, não apenas pelo aspecto emocional, tampouco pela consciência ou grau de concretude, mas também se refere às distintas etapas do desenvolvimento do pensamento. Para imaginar, é necessário se afastar da realidade, tendo a direção da consciência um pouco distante para que sejam possíveis que a criação e a criatividade se manifestem. Na medida em que uma criança aprende e compreende mais sobre o mundo ao seu redor, ela se distancia de um entendimento muito básico da realidade. Em outras palavras, o conhecimento mais profundo acerca da realidade a liberta de visões simplistas, sendo capaz de desenvolver processos mais complexos e enriquecedores.

3 O DESENHO E A BRINCADEIRA COMO DINAMIZADORES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Na perspectiva de Lev Vigotski, o desenho infantil se destaca tanto pelo papel importante no desenvolvimento cognitivo das crianças quanto pela sua expressão artística. Desse modo, pode-se pensar que o ato de desenhar é visto como um tipo de criação que predomina na primeira infância – quando a criança desenha memórias, por exemplo – e uma ferramenta enriquecedora para seu desenvolvimento. Em seus primeiros desenhos, a criança se volta para aquilo que alcança em sua observação sem se importar tanto com a semelhança; mais tarde, ela pode agir de maneira mais simbolista ou acompanhar as indicações dadas por sua memória (Vigotski, 2021).

Os signos que as crianças usam em seus desenhos auxiliam-nas a desenvolverem técnicas de memorização e a melhorarem a utilização das funções mnemônicas (Vigotski, 2021). Esse desenvolvimento cultural da memória envolve assimilar métodos que usam signos para aprimorar operações psicológicas, indicando que o progresso cultural está relacionado ao domínio desses meios auxiliares de comportamento pela humanidade. Partindo do entendimento de que a criança soluciona a tarefa interna com a ajuda de elementos externos, pode-se entender que o desenho infantil serve como uma expressão visual a que auxilia na compreensão e na comunicação, contribuindo para seu desenvolvimento cultural e cognitivo.

Em diálogo com a Psicologia e a Pedagogia de sua época – em particular, o pedagogo alemão Georg Kerschensteiner – Vigotski caracteriza algumas etapas de desenvolvimento do desenho infantil. Ele considera também que, no estágio inicial, ao desenharem, as crianças pensam sobre o objeto que estão representando como se estivessem falando sobre ele, bem como podem descrevê-lo de forma não-linear, misturando detalhes contraditórios (Vigotski, 2018). Por exemplo, é comum nos primeiros desenhos infantis desenharem pernas curtas saindo diretamente de uma cabeça grande. Em seguida, ocorre o estágio do surgimento do sentimento da forma e da linha: as crianças começam a sentir a necessidade de transmitir não apenas aspectos concretos do objeto, mas também as interrelações formais entre suas partes. Nesse estágio, os desenhos ainda têm características esquemáticas, mas há rudimentos de representação mais próxima da realidade – com mais detalhes e uma

disposição mais verossímil das partes isoladas do objeto. Mais tarde, o terceiro estágio é o da representação verossímil, em que o esquema – esboço ou rascunho – desaparece e os desenhos têm uma aparência de silhueta ou contorno. A criança ainda não transmite perspectiva ou plasticidade, mas o desenho se aproxima mais da verdadeira aparência do objeto. Finalmente, no quarto estágio, chamado de representação plástica, as partes isoladas do objeto são representadas em relevo, com uso de luz e de sombra. Surge a perspectiva, o movimento é transmitido e o desenho se aproxima da impressão plástica completa do objeto.

Esses quatro estágios mostram o desenvolvimento gradativo do desenho infantil e, no entendimento de Lev Vigotski, é raro que as crianças cheguem ao quarto estágio antes dos onze anos sem ajuda no ensino (Vigotski, 2018). Desse modo, é possível considerar que a maioria das crianças não progride, a menos que recebam orientação ou instrução específica sobre como aprimorar suas habilidades de desenho, mesmo que haja uma representação mais avançada e detalhada, antes dos onze anos. Portanto, a ideia é que a capacidade de representação espacial do objeto é uma exceção ao desenvolvimento e não uma regra, a instrução formal pode desempenhar papel significativo no desenvolvimento dessas habilidades.

De maneira análoga, é possível estabelecer uma relação entre o desenho infantil e a brincadeira. Retomando o pensamento vigotskiano, Prestes e Tunes, em obra que reúne importantes artigos do pesquisador russo, destacam duas questões importantes sobre a brincadeira na infância pré-escolar (Vigotski, 2023). Em primeiro lugar, ela se origina e se manifesta durante o desenvolvimento da criança e, em segundo lugar, desempenha um papel significativo no desenvolvimento infantil e destaca sua importância como uma forma de progresso para a criança. Na medida em que vão crescendo e se desenvolvendo, novas demandas aparecem para serem supridas e estimuladas. Essas pesquisadoras afirmam também que as necessidades e os impulsos da criança se realizam no brincar, com a passagem dos estágios de desenvolvimento, surgindo a maturação de novas necessidades e de novos motivos para a atividade. No que se refere às necessidades da criança, Vigotski (2003) declara que a obtenção de prazer na criança provém da satisfação real de necessidades que fazem parte da forma primária da consciência, e não está relacionada a uma satisfação alucinatória. Ele afirma também que essa satisfação da primeira infância é de um prazer intenso que se sobrepõe aos demais momentos (Vigotski, 2003).

Quando se questiona por que as crianças brincam, vale dizer que a brincadeira lhes emerge como uma expressão imaginativa e ilusória de seus desejos inalcançáveis (Prestes, Tunes, 2021). Baseado no pensamento Vigotskiano, a ideia central é que a brincadeira permite a expressão e a realização de emoções amplas ao invés de desejos específicos isolados (Prestes, Tunes, 2021). Ela se torna forma de se manifestar sentimentos mais abstratos, dando a entender que a presença de emoções generalizadas na brincadeira, não implica que a criança compreenda conscientemente os motivos por trás de sua realização. Da mesma forma, quando a criança expressa, de maneira não-proposital, sentimentos em seus desenhos, ela pode fazê-lo sem a plena compreensão dos motivos subjacentes a essas escolhas artísticas. Esse evento destaca a capacidade de as crianças comunicarem emoções por meio de diferentes formas de expressão, mesmo sem ter consciência total do significado de suas ações criativas. Então, pode-se dizer que a expressão artística do desenho é uma atividade rica em momentos emocionais e está intimamente relacionada com o movimento de nossos sentimentos (Vigotski, 2003). Além de Lev Vigotski, diversos psicólogos acreditam na ideia de que o motor principal da imaginação primária é o afeto.

Na atividade lúdica, a criança aprende a agir com base em seus pensamentos e não apenas no que é visível (Prestes, Tunes, 2021). Ela age de acordo com suas inclinações internas em vez de reagir apenas aos estímulos externos. Esse processo destaca a união entre afeto e percepção, que é fato central da consciência e muito característico na primeira infância (Prestes, Tunes, 2021). Conclui-se que, cada percepção – seja visual, auditiva ou emocional – tem o potencial de motivar ou influenciar atividades e comportamentos. Essa ideia destaca como as experiências sensoriais e emocionais dizem muito sobre a maneira como as crianças respondem e se envolvem com o ambiente ao redor. Ao refletir sobre como as experiências sensoriais e emocionais moldam as respostas das crianças ao ambiente, Prestes e Tunes (2018) amplificam a concepção Vigotskiana de que o cérebro não se limita a armazenar experiências passadas, mas se destaca na habilidade criativa de reunir e recriar elementos, construindo novas situações e comportamentos.

A brincadeira assemelha-se mais a uma recordação do que a uma mera imaginação, em outros termos, é como se fosse a lembrança em ação e não uma nova situação imaginária. Na medida em que a brincadeira se desenrola, ocorre uma

percepção do propósito subjacente a ela. É inadequado conceber a brincadeira como uma atividade desprovida de intenção, pois, na verdade, ela é uma expressão infantil com um propósito específico. Além disso, a criança desenvolve a capacidade de perceber suas próprias ações e compreender que, cada objeto carrega consigo um significado único (Vigotski, 2021).

Ao refletir sobre a natureza do desenho e da brincadeira como expressões infantis ativas, torna-se evidente que essa interação dinâmica transcende para a relação fundamental entre imaginação e realidade, em que a criação imaginativa é intrinsecamente entrelaçada com as experiências passadas (Prestes; Tunes, 2021). Desse modo, pode-se afirmar que essa criação é composta por elementos retirados da realidade e incorporados às experiências prévias da pessoa (Prestes; Tunes, 2018). De fato, a imaginação nasce do acúmulo de experiência, ou seja, ela provém da arrecadação do material vindo das experiências.

Ao relacionar as ideias de Prestes e Antunes (2021), que enfatizam que a brincadeira é uma expressão consciente e intencional das crianças, com a perspectiva de Vigotski (1999), que observa o desenvolvimento da capacidade de nomeação, pode-se dizer que há uma ligação entre o brincar e o desenvolvimento cognitivo. A brincadeira, semelhante a uma recordação ativa, não apenas mostra o entendimento da criança sobre o propósito, mas também revela uma mudança na função da fala ao longo do tempo. Quando pesquisadoras como Prestes e Tunes destacam que a brincadeira não é sem intenção, isso se alinha com a transição de Vigotski (1999), que indica que crianças mais novas precisam visualizar seus desenhos antes de atribuir nomes, enquanto as mais velhas podem decidir previamente o que desenhar. Essa convergência destaca que a brincadeira não é apenas uma expressão emocional, mas também uma manifestação do desenvolvimento cognitivo, envolvendo a compreensão consciente das ações e a atribuição de significado aos objetos.

Em conclusão, a análise integrada das teorias de Lev Vigotski sobre a imaginação, o papel do brincar na infância e os estágios do desenvolvimento do desenho infantil destacam-se a interconexão entre expressão artística, desenvolvimento cognitivo e evolução emocional das crianças. O ato de desenhar emerge como uma ferramenta enriquecedora na primeira infância, vinculando-se à formação cultural da memória e ao desenvolvimento de signos. Por sua vez, a brincadeira revela-se como uma expressão consciente e intencional que transcende

a mera imaginação, desempenhando um papel crucial na evolução cognitiva ao longo do tempo. A compreensão dos estágios do desenho infantil evidencia a progressão gradual das habilidades artísticas, ressaltando a importância da orientação e da instrução para alcançar estágios mais avançados. Em conjunto, essas perspectivas oferecem uma visão abrangente do papel multifacetado que a expressão visual desempenha no enriquecimento cultural, cognitivo e emocional das crianças durante sua fase de desenvolvimento inicial.

4 RELAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA A PARTIR DO DESENHO INFANTIL

Para Vigotski (2004), a Pedagogia consiste em uma ciência que trata da educação das crianças, já a Psicologia foi definida como uma ciência ou doutrina da alma, em um ponto de vista inicial. As relações entre a Psicologia e a Pedagogia desempenham papel importante para a compreensão do desenvolvimento infantil – especialmente no que concerne ao desenho e outras formas de representação. Em consideração às subseções anteriores, o ato de desenhar é entendido como um meio eficaz para se expressar emoções, desenvolver habilidades motoras finas e estimular a criatividade. O desenho pode servir como uma ferramenta valiosa para a observação e a compreensão do desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, o ambiente educacional é de grande importância para que as crianças explorem e expressem suas ideias por meio do desenho além de proporcionar oportunidades e estimular sua criatividade. Vigotski (2004) salienta que o desenho infantil, apesar de ocasionalmente carecer de estética, desempenha um papel educativo encorajador, capacitando a criança a compreender e superar suas experiências, promovendo uma ascensão psíquica. No entanto, a abordagem pedagógica apropriada reside na compreensão psicológica do desenho, focando nas vivências que o motivam, em oposição à avaliação objetiva de formas. Ademais, a nivelção e a correção do desenho infantil podem interferir grosseiramente na estrutura psicológica, ameaçando a experiência. Portanto, a plena liberdade criativa, a não equiparação à consciência adulta e o reconhecimento da originalidade são fundamentais na psicologia do desenho infantil.

De acordo com a perspectiva Vigotskiana, o desenho infantil desempenha papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. A memória é estimulada na medida em que a criança retrata experiências passadas, enquanto a imaginação é fomentada ao criar representações visuais de mundos fictícios. A percepção é aprimorada pela observação e interpretação de detalhes no ambiente ao redor, ao passo que o pensamento é expresso e refinado por meio da seleção de elementos a serem desenhados. Para Lev Vigotski (2003), a linguagem vai além das palavras, incluindo a linguagem visual presente no desenho – uma forma de comunicação simbólica, que transcende as barreiras linguísticas. A criatividade e a criação são incentivadas, pois o ato de desenhar permite que a criança transforme

suas ideias de maneira tangível. O aspecto emocional é incorporado às representações, proporcionando uma saída expressiva para seus sentimentos e experiências. Os signos presentes no desenho tornam-se ferramentas para a comunicação e a compreensão do mundo ao redor. Portanto, o desenho infantil é uma expressão multifacetada que não apenas reflete, mas também impulsiona o rico processo de desenvolvimento infantil.

A psicologia Vigotskiana enfatiza que o ato de desenhar é mais do que produzir simples representações gráficas. Ele forma uma linguagem não-verbal que permite que as crianças deem forma e significado ao seu mundo interior e comuniquem suas experiências, desejos e medos. Do ponto de vista psicológico, os desenhos são veículos expressivos de emoções e pensamentos das crianças: eles auxiliam a conhecer aspectos da vida emocional e cognitiva por meio da análise da escolha de cores, formas e personagens, que muitas vezes permanecem silenciados.

De sua parte, a Pedagogia entra em cena ao considerar que a expressão artística contribui para o desenvolvimento integral da criança, tomando o desenho como uma estratégia de cunho didático e educativo. Nesse sentido, Vigotski (1999) argumenta que o avanço da consciência da criança implica o aprimoramento de um conjunto específico de capacidades autônomas. Quanto ao desenvolvimento de capacidades, ele descreve que, quando uma criança aprende a realizar uma operação, ela começa a compreender um princípio estrutural, que se aplica a situações além das operações específicas que serviram como base para sua aprendizagem. Como resultado, quando avança em seu aprendizado, ela também avança em seu desenvolvimento, indicando que aprendizado e desenvolvimento não ocorrem simultaneamente, mas estão inter-relacionados. Esse conceito constitui a característica fundamental de sua perspectiva histórico-cultural.

Nessa posição, o processo de desenho não é visto apenas como um produto, mas como uma trajetória de descobertas e aprendizado infantil durante a criação. Por meio da prática ativa do desenho, a criatividade da criança é nutrida, sua capacidade de observação é aguçada e suas habilidades motoras finas podem ser aprimoradas. Ao encorajar a expressão criativa, os educadores – professores ou não – promovem um ambiente que valoriza a individualidade, estimulam a resolução de problemas e fomentam o pensamento crítico.

Além disso, a Pedagogia destaca a importância de se valorizar cada traço, reconhecendo o desenho como uma conquista individual, pois incentiva as crianças a expressarem suas ideias de maneira única e autêntica. No âmbito educacional, o desenho pode ser visto, metaforicamente, como uma ponte para a construção do conhecimento, permitindo que a criança desenvolva capacidades cognitivas enquanto explora e representa seu entorno a partir das condições que lhes são proporcionados. Ao compreender os desenhos sob uma perspectiva psicológica, as professoras podem adaptar suas intervenções pedagógicas para atender às necessidades emocionais e cognitivas específicas de cada criança. Assim, o desenho se torna uma ferramenta pedagógica personalizada para promover o desenvolvimento integral. Ao desenhar, a criança mobiliza vários processos, tais como observação, atenção, memória e pensamento, e as aprimora, levando a melhorias gerais em todas as outras.

Enquanto estudante do Curso de Pedagogia, considero de significativa importância a estreita relação entre Psicologia e Pedagogia delineada pela perspectiva Vigotskiana, ao se debruçar sobre o desenvolvimento infantil. Este Trabalho de Conclusão de Curso compreende que o estudo dos processos de desenvolvimento pode informar estratégias educacionais eficazes, dialogando com a prática pedagógica para promover o desenvolvimento infantil. Na condição de concluinte desta Licenciatura, minhas reflexões acerca da importância do desenho infantil não reúnem, portanto, apenas a riqueza das áreas psicológica e pedagógica, mas também ressaltam a necessidade de um olhar abrangente ao entendimento e a promoção do desenvolvimento infantil.

Ao reconhecer o desenho como uma espécie de linguagem que transcende os aspectos verbais, a psicologia Vigotskiana destaca a relevância de um olhar sensível e atento às nuances presentes nos traços das crianças, proporcionando assim uma contribuição valiosa para a compreensão e a promoção do potencial expressivo e educacional do desenho infantil. Esboçando uma reflexão crítica: minhas considerações sobre o desenho infantil como uma linguagem pretendem indicar não apenas uma compreensão profunda das teorias estudadas, mas também um compromisso com a aplicação prática desses conhecimentos. Ao trazer essa perspectiva integrada, espero poder contribuir ao destacar a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para entender e potencializar o papel do desenho no desenvolvimento infantil.

Em resumo, no contexto das relações entre Psicologia e Pedagogia, a perspectiva de Lev Vigotski oferece um olhar enriquecedor para compreender a importância do desenho infantil. Ao explorar essa perspectiva, destaca-se a capacidade dos desenhos como veículo expressivo único no desenvolvimento infantil. Figura proeminente na pesquisa educacional, Lev Vigotski fornece uma bússola para pedagogos e psicólogos, orientando-os a aprimorar sua percepção e atribuir a devida relevância aos desenhos. Muitas vezes subestimada, essa forma de expressão se revela crucial na prática pedagógica, oferecendo insights valiosos sobre o mundo interior das crianças e oportunidades para aprimorar métodos educacionais sensíveis ao desenvolvimento cognitivo e emocional. Assim, a investigação da relação entre desenho infantil e a perspectiva de Vigotski não apenas amplia o entendimento acadêmico, mas também sugere aplicações práticas significativas para aprimorar o processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão após a leitura exploratória e reflexão acerca dos elementos que compreendem o desenho infantil à luz da perspectiva Vigotskiana, este Trabalho de Conclusão de Curso me permite considerar que o ato de desenhar, longe de ser apenas uma expressão artística, revela-se como uma ferramenta abrangente, integrando-se de aspectos cognitivos, emocionais e sociais no delicado palco do desenvolvimento infantil (Vigotski, 2003).

Ao enfatizar a importância dos signos no desenho, Lev Vigotski (1991) estabelece uma ponte para o aprimoramento das operações psicológicas das crianças. Nesse intrincado tecido, o desenho não é apenas uma representação visual, mas uma forma de comunicação que transcende os limites da verbalização, particularmente quando as crianças estão no processo de dar forma às suas próprias questões e explorar suas ideias emergentes. Prestes (2010) me levou a ponderar quanto à importância dos signos na formação da conduta voluntária e humanizada, pois envolvem a capacidade do indivíduo agir de forma consciente, influenciada pelos aspectos sociais e culturais do ambiente. A influência dessas teorias nas relações sociais e culturais destaca-se como fundamental para compreendermos como o desenho infantil pode ser uma expressão e aprendizado culturalmente enraizados, já que reflete não apenas as experiências individuais, mas também incorporam os valores, símbolos e significados compartilhados dentro de uma determinada sociedade, proporcionando às crianças uma maneira única de interagir e compreender o mundo ao seu redor.

Ao integrar os elementos propostos por Vigotski, quais sejam a memória, a imaginação, a percepção, o pensamento e a criatividade, percebe-se que o ato de desenhar torna-se uma experiência que impulsiona o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Nas palavras de Vigotski (2003), a expressão artística não é uma atividade subconsciente, mas sim uma jornada intencional em direção a objetivos específicos, onde a imaginação desempenha um papel vital.

Este Trabalho de Conclusão de Curso destaca a influência duradoura desse psicólogo na Educação. Suas reflexões continuam a ser um alicerce sólido para os profissionais da Psicologia e da Pedagogia, moldando práticas e abordagens que resistem ao teste do tempo. A influência de Vigotski ultrapassa o tempo, servindo

como orientadora para pedagogos e psicólogos na compreensão da riqueza do desenho infantil.

Espero que a relevância deste Trabalho de Conclusão de Curso esteja além da mera análise teórica, alcançando implicações práticas no âmbito pedagógico. Ao reconhecer o desenho como uma ferramenta que amplifica a criatividade, percepção e memória das crianças em seu processo de desenvolvimento, os profissionais são instigados a incorporar estrategicamente essa prática em suas abordagens educacionais. O método de revisão exploratória de bibliografia reforça a solidez e a atemporalidade de suas reflexões. As ponderações provenientes das obras consultadas não apenas informam, mas inspiram e desafiam educadores e psicólogos a perpetuarem o legado do pensamento Vigotskiano em suas práticas cotidianas. Assim, conclui-se que o desenho infantil se revela como uma narrativa complexa e multifacetada, com potencial não apenas para refletir, mas para impulsionar o desenvolvimento pleno das crianças. Em última análise, a abordagem Vigotskiana destaca que, por trás de cada traço infantil, reside uma oportunidade de nutrir cognição, emoção e interação social, transformando o simples ato de desenhar em um catalisador essencial para o florescimento infantil.

Finalmente, é importante reconhecer que a realização de Trabalho de Conclusão de Curso encontrou limitações na exploração de um objetivo inicialmente delineado. De início, almejava-se investigar de forma mais aprofundada como a prática do desenho pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. No entanto, na medida em que o trabalho se encaminhou, outros aspectos se destacaram, conduzindo-me por trajetórias inesperadas, mas igualmente enriquecedoras. Reconhece-se que esse objetivo específico não foi plenamente desenvolvido nesta pesquisa e isso aponta para uma oportunidade futura de investigação mais aprofundada. A complexidade do tema se revelou vasta, e a partir dessa primeira experiência de investigação, percebe-se que a interseção entre desenho infantil e desenvolvimento humano é uma temática que merece uma exploração mais detalhada em futuros estudos – restando como um campo fecundo para investigações subsequentes.

REFERÊNCIAS

Comentado [UdW1]: Rever as normas

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é quase a mesma coisa:** Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil Repercussões no campo educacional. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília,. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/9123>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovitch; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução: Maria da Pena Villalobos. 14ª edição. São Paulo: Ícone, 2016

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** Tradução: Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância.** Tradução: Jeferson Luiz Camargo. Expressão Popular. São Paulo: 2018

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **O desenvolvimento psicológico na infância.** Tradução: Claudia Berliner. Livraria Martins Fontes. 3ª tiragem. São Paulo: 2003

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem.** Tradução: Jeferson Luiz Camargo. 3ª edição. Livraria Martins Fontes. São Paulo: 1991

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia da arte.** Livraria Martins Fontes. São Paulo: 1999

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia pedagógica.** Tradução: Paulo Bezerra. 2ª edição. Livraria Martins Fontes. São Paulo: 2004

VIGOTSKI, Lev Semionovitch Vigotski. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In: _____. VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento.** Escritos de L. S. Vigotski Traduzido e organizado por Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

TOASSA, Gisele; MARQUES, Priscila. **Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo.** Tradução: Priscila Marques. São Paulo: Hogrefe, 2023